

QUE ESPIRITUALIDADE NO SANTUÁRIO DA SENHORA DA ABADIA?

Desde há uns anos a esta parte, temos participado na solenidade de Santa Maria de Agosto, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia. E, ao fazê-lo, estamos a sintonizar com o tom festivo e, ao mesmo tempo, ascético que sempre anima as festas deste Santuário. Aqui, pensamos, há todo um conjunto de circuns-

agradável recreio», evocando os mistérios da Virgem a par dos passos dolorosos da Paixão do Senhor. Como deveria ser intenso, nesses tempos já distantes, o culto litúrgico à Virgem! «E para maior devoção dos romeiros e comover os afectos devotos desta contemplação nos Mistérios da Virgem Santíssi-

Por Jorge Ferreira OSB

tâncias ambientais provenientes quer da própria natureza quer do próprio clima espiritual que irradia o templo material, a convidarem os fiéis a frequentá-lo anualmente com renovada alegria. Com efeito, atendendo mesmo à própria localização geográfica do santuário, erguido pelos monges bernardos na confluência de três altos montes quais muralhas vigilantes a resguardarem a presença espiritual da Senhora e a imprimirem um tom penitencial à visita do fiel devoto da Virgem. Ao contrário doutros santuários e capelas que a fé dos cristãos ergueu nos montes de Portugal, quais luzeiros de fé a indicar-nos o alto, o Santuário de Nossa Senhora da Abadia situa-se no sopé dos três ditos montes. A frescura da água límpida e cristalina a correr sempre abundante, encosta abaixo, pronta a deliciar a secura do viandante, lembra o conforto espiritual que o pergerino experimenta depois de ter cumprido a promessa que a Senhora lhe merecera. Depois, é a verdura luxuriante que nem o calor do estio consegue fenecer. As árvores seculares que embelezam o largo de acesso a servir de vestíbulo ao santuário e que mãos piedosas tão carinhosamente plantaram, sobem desmedidamente para as alturas à procura da luz benéfica do sol. Todo aquele espaço circundante felizmente não conheceu ainda arranjo artificial que destoasse da beleza virgem com que a natureza o privilegiou.

Para amenizar as agruras da caminhada, quiseram os devotos da Senhora da Abadia erguer, ao longo dos caminhos, piedosas capelas que «propõem à vista

ma, com pias advertências se mandarão fazer as capelas que excitão os ânimos das gentes para, com fervor, cumprirem bem a sua pia devoção». Origem e primeira fundação do portentoso Santuário de Nossa Senhora da Abadia, ms. 1494; n.º 21 da Biblioteca Nacional de Lisboa. Escalando, pois, em espírito de peregrinação as escarpas sinuosas do Arrebentaço, é-se convidado a meditar nos Mistérios da Virgem associados aos passos dolorosos da Paixão de seu amado Filho. Como estão carregados de sentido bíblico os acessos à Senhora da Abadia! Desta dupla memória evocativa podemos concluir com as glórias de Maria no seu papel de corredentora andam profundamente ligadas ao sofrimento,



A Virgem acabada de nascer, nos braços duma mulher. Na exposição: Santuário de Nossa Senhora da Abadia (escultura do século XVIII)

morte e ressurreição de seu Filho—o Redentor. No santuário da Senhora da Abadia, o peregrino devoto e fiel não pode pois separar estes dois momentos da vida de Maria. Mas vejamos qual a doutrina do Concílio Vaticano II e como ela se concilia com a espiritualidade emanante da Senhora da Abadia: Exaltada pela graça do Senhor, Maria que como Mãe santíssima de Deus, tomou parte nos mistérios de Cristo, é com razão venerada pela Igreja com culto especial... «As várias formas de piedade para com a Mãe de Deus, e de acordo com a índole e modo de ser dos fiéis, têm a virtude de fazer com que, Honrando a Mãe, melhor se conheça, ame e glorifique o Filho» LG, n.º 66. Vemos, pois, como a doutrina dos Padres conciliares veio confirmar a piedade dos peregrinos da Senhora da Abadia que, desde tempos imemoriais, já-mais separaram a veneração da Mãe do culto de adoração do Filho.

Não conhecemos aliás, outro santuário em que de forma plástica esta ideia esteja tão bem representada.

No Cântico gradual de Nossa Senhora, exercício devoto de 1558 em por-

(Continua na pág. 4)

D. Joaquim Gonçalves a “O Comércio do Porto”

A coberto dos santos há muita leviandade

A exploração grotesca dos santos nas romarias, as leviandades de muitas comissões de festas, a proliferação das mulheres e homens de «virtude», as «benzeduras» ridículas e maquiavélicas, o satanismo e os «exorcismos» são manifestações de uma leviandade a que a Igreja quer pôr cobro, e se afirma com meios para conseguilo.

D. Joaquim Gonçalves, assumindo um papel tudonado semelhante ao de Jesus Cristo quando «desancou» nos famigerados «vendilhões do templo», abordou, sem complexos, nesta entrevista, matérias eventualmente incómodas, sobre as quais muitos

responsáveis da Igreja têm preferido vazar o seu silêncio.

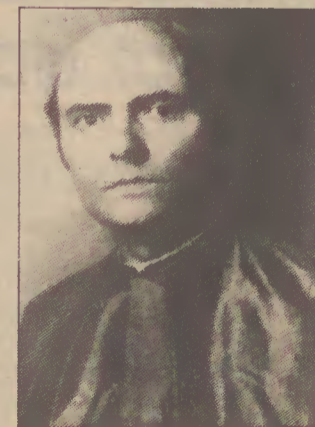
As explorações e abusos nas romarias assumem, por vezes, foros de escândalo. Os lugares e as coisas sagradas são, até, não raro ultrajados, ofuscando, claramente, a imagem e o sentido religioso de muitas festividades. Sobre isso nos fala o bispo D. Joaquim:

«O primeiro abuso está na tentação de anunciar as celebrações religiosas para a manhã de domingo ou do dia do santo, a fim de dispor de todo o outro tempo para o resto. É um reducionismo que, com o tempo ficaria só com nome do santo, como acontece já em al-

gumas festas por esse país fora. Os outros abusos consistem na comercialização do convívio social e das próprias manifestações artísticas.

O convívio social, que reputo oportuno em meios para consegui-lo, promovido pela própria

(Continua na pág. 2)



**Amares
Escola Preparatória
vai sair do impasse**

**Presidente da Câmara peremptório:
O Gerês e seu concelho
vão deixar a “Verde Minho”**

VER ÚLTIMA PÁGINA

D. Joaquim Gonçalves a "O Comércio do Porto"

A coberto dos santos há muita leviandade

(Continuação da 1.ª página)

Igreja por motivos vários. Entre nós adulterou-se em anos passados, pela agressividade e violência. Miguel Torga diz algures que os homens subiam os montes vergados ao peso dos andores dos santos e desciam à tarde segurando os intestinos com as mãos. De manhã «pagavam» promessas aos santos e à tarde aos vizinhos. Julgo que essa violência pertence cada vez mais ao passado. O convívio é hoje desfeito sobretudo pela poluição sonora e anarquia de trânsito, pela fuga de jovens e grupos para cafés e discotecas vizinhas do local! das festas».

Por sua vez — acrescenta D. Joaquim Gonçalves — «as manifestações culturais, que me parecem igualmente úteis, estão ameaçadas pelo consumismo estandardizado da Rádio e TV: as clássicas bandas de música são trocadas por conjuntos indefinidos e estrangeirados, os ranchos folclóricos por música gravada, por discos ou cantares vindos do fim do mundo, as próprias ornamentações são confiadas a empresas que andam de terra em terra com os mesmos moldes».

«AS ROMARIAS PARECEM SUPERMERCADOS COM OS MESMOS MONOS...»

«Com este estilo, as populações pouco mais fazem que dar dinheiro. Não pretendo defender um chauvinismo popular, mas julgo que há que lutar por um maior equilíbrio entre a participação

local e elementos estranhos. Na falta desse equilíbrio, já há sectores da população que fogem de tais festas, pois se assemelham a supermercados sempre com os mesmos monos».

«E como as despesas são elevadíssimas — sublinha o bispo de Vila Real — as comissões vão buscar ao culto as esmolas dos fiéis. Não me parece injusto que as autarquias colaborem na área cultural, buscando antecipadamente um esquema de responsabilidade e governo. Assim, temos casos caricatos de festas religiosas com milhares de contos gastos naquelas áreas e com a capela do santo em mau estado, o espaço envolvente por urbanizar, e grupos locais de catequese sem bancos nem catecismo. Alguns são capazes de ir depois solicitar uma ajuda da autarquia. Noutros casos, as comissões arrogam-se uma autonomia excessiva e deixam na capela ou recinto a marca da sua passagem em obras sem critério.»

«ESMOLAS DOS FIÉIS PAGAM VAIDADES DAS COMISSÕES DE FESTAS»

As ostentações ridículas de certas celebrações. Os andores cobertos de notas nas procissões mereceram, também a denúncia de D. Joaquim Gonçalves:

«Quanto às celebrações, elas exigem maior empenho e imaginação pastoral, arredando vaidades ridículas. Uma dessas vaidades é substituir a participação da assembleia por exibição de

grupos musicais estranhos, outra é cobrir as imagens dos santos durante a procissão com notas de banco, com a agravante de algumas imagens serem belíssimas e com dispendiosos restauros de arte sacra. Às vezes, apetece sugerir aos mordomos que colemb esse dinheiro aos seus fatos novos e se coloquem atrás do pálio: sentiriam inevitavelmente o ridículo do gesto. Estou, porém, convencido que o povo começa a crer na conta de muita coisa e a desejar mudança de rumo.»

A prática das rezas, «benzeduras» e a actividade das «mulheres de virtude» continuam a proliferar nesta região, afrontando a Igreja e a diocese. Que comentário isto lhe merece?

«Fala-me de mulheres de virtude, mas parece que ali ou acolá se poderia falar antes de homens de virtude. Essa praxe está ligada a uma estrutura mental vinda, em parte, do paganismo e, em parte de uma deficiente assimilação da mensagem cristã. O mundo arcaico é globalizante, não faz a separação do sagrado e do profano, e tudo é povoado de espíritos e fantasmas, buscando para todos os fenómenos humanos causas de tipo religioso. Daí esse mundo de mau olhado, de aparições de mortos. É uma mentalidade que não fez ainda a aprendizagem dos mecanismos da ciência médica, da psicologia, da psiquiatria e da verdadeira atitude cristã perante o mundo criado, a doença e a morte. Aqui está um aspecto essencial da mensagem bíblica e da chamada laicidade do baptizado.»

«HÁ PESSOAS CULTAS NOS PSIQUIATRAS QUE DEVIAM IR AO CONFESSIONÁRIO»

Quer dizer que o progresso extinguirá esses hábitos de «benzeduras?»

«O simples progresso económico não. Basta ver que uma grande parte dos clientes dos benzedores são emigrantes endinheirados com famílias separadas, dramas de ciúmes, traições matrimoniais, dramas de consciência nascidos de atitudes injustas e nervosismo. Em vez de assumirem uma solução por actos conscientes de arrependimento, reconciliação e reparação, através de actos religiosos ou do foro do direito ou da medicina, enveredam por caminhos subterrâneos da superstição e da vingança.»

Não basta, pois, o progresso económico. E mesmo a evolução cultural

laicizada deixa sem resposta questões fundamentais, não só as ligadas ao nascimento e à morte, mas também do psiquismo profundo do homem. Nas grandes metrópoles, como Paris e Nova Iorque, o mundo da bruxaria é enorme. Penso até que há pessoas cultas nos consultórios psiquiátricos que deviam ir ao confessor e também há alguns no confessorário que deviam passar para o consultório psiquiátrico. O progresso humano tem, pois, de ser acompanhado de uma cuidada evangelização.»

«O MUNDO E ATÉ OS ACTOS RELIGIOSOS ESTÃO CHEIOS

Mas não há padres metidos naqueles actos de benzeduras e exorcismos?

«Que eu saiba, na diocese de Vila Real, não. Uma coisa é o interesse pela etnografia, mesmo pela etnologia, mais delicada, e totalmente diferente é o ministério dos sacramentos.»

Os gestos benzedores são criações do homem com os quais pretende entrar em comunicação com forças sobrenaturais, independentemente do próprio Deus ou lei moral. É uma atitude próxima da magia, feita ocultamente, julgada infalível e sempre desproporcional. Esta mentalidade pressupõe a existência de três mundos: o do homem, o de Deus e um terceiro mais ou menos independente dos dois e maléfico.

São disparates a mais. Por isso, os estudiosos consideram a magia mais uma atitude irreligiosa que religiosa.»

Os actos sacramentais são o prolongamento da acção de Jesus Cristo, concretizada na Igreja, unidos em perspectiva religiosa, ou seja, supõem e alimentam uma relação

personal entre o homem e Jesus Cristo, são actos conscientes, amados, e com essa relação o homem não pretende manipular nada em seu favor mudando, mas inserir-se no projecto de vida de Jesus Cristo. Os sacramentos não são «úteis», no sentido que esta palavra tem no vocabulário corrente, e na benzedura mágica.»

Então, como entender os «exorcismos» e até «bênçãos»?

«São coisas diferentes. As «bênçãos» propriamente ditas — e aproveito para informar que está para breve a edição portuguesa do texto oficial — são louvores a Deus pelo acontecimento, seja a construção da casa, de uma estrada, de uma ponte, de uma escola e são súplicas de auxílio para os utentes. É uma relação pessoal: dirige-se a Deus e ao homem. Não se trata, portanto, de «expulsar» do cimento, da pedra ou da pessoa qualquer força maléfica.»

Os «exorcismos», entendidos como expulsão de Satã, raríssimamente se fazem. A revelação bíblica/cristã não se compreende sem a aceitação de Satã, mas exagerou-se muito acerca da sua relação com o mundo. Muitos baptizados e não baptizados transpuseram o dualismo pagão dos dois princípios do bem e do mal para o interior da Bíblia e do cristianismo, adulterando tudo e encheram o mundo e até os actos religiosos de «satanismo»: Deus transformou-se num Deus «pequenino» e Jesus Cristo num vencedor a meias. Falta a muita gente uma verdadeira catequese sobre a bondade da criação e o sentido da Páscoa de Jesus Cristo.»

«PADRES — EXORCISTAS SÃO AFASTADOS DAS IGREJAS»

Por isso, os «exorcismos» de que fala exigem

da autoridade eclesial (o bispo), uma licença para cada caso, que só seria passada depois de longos exames do mesmo. Admite-se que possa haver aqui e além alguma debilidade num ou noutro padre, quer cedendo em fazer gestos ou simples orações para acalmar doentes nervosos, que estes interpretam mal, quer, mais raramente, entrando no jogo de falsos exorcismos de coisas ou pessoas. Dos casos que conheci tratava-se de padres suspensos, fora, portanto, da verdadeira comunhão eclesial.»

É frequente associar-se a medicina popular a alguns dos actos, do tipo das «benzeduras», que referiu. Que importância atribui à medicina popular?

«Como qualquer cidadão, entendo que a medicina científica e a farmácia química são indispensáveis, embora possam abusar dos meios usados. A medicina natural foi um recurso de épocas passadas e é ainda a única arma em zonas carenciadas. Alguns processos técnicos de correcção de luxações, por exemplo, são às vezes, tão perfeitos como nos hospitais. Por alguns abusos da medicina científica, por ausência dos seus serviços e até por motivos económicos, o povo refugia-se frequentemente na medicina popular, débil, e, como disse, mais de manutenção que de terapia. O lamentável, em termos religiosos, é ajuizar a tais chás e unguentos o nome e invocação dos santos, água benta e incenso e litánias que são frequentemente um chorriho de disparates doutrinários. Com isso, nem os corpos recuperam a saúde, nem a inteligência humana melhorará.»

(Trabalho de Alexandre Parafita publicado em «O Comércio do Porto» de 4 de Setembro de 1988).

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Corredoura — Cerdeirinhas
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da *Confraria de Nossa Senhora de Abadia*
DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)
Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600S00; Para o estrangeiro, 1.000S00. Preço avulso: 25S00.

PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS,
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

PELO SANTUÁRIO



HORÁRIO DAS MISSAS

Por lapso ou por gralha veio errada no último número a hora da segunda missa dos domingos e dias santos; é às 16 horas e não às 18 horas.

PROMESSAS

Cumpriram promessas a Nossa Senhora da Abadia e entregaram:

Emília Fernandes, Canadá	6.000\$00
Adelino de Sousa, Bouro, Sta. Maria	5.000\$00
José Guilherme Rodrigues Fernandes, Bouro, Sta. Marta	2.000\$00
José de Oliveira, Abadia	1.500\$00
António Augusto Fernandes, São Bartolomeu	1.000\$00
Maria das Dores Pereira, Bouro, Sta. Maria	1.000\$00
Rosa de Oliveira Macedo, Oliveira, Barcelos	1.000\$00
Anónima	1.000\$00
António José da Silva Campos, Estados Unidos da América	1.000\$00
António Martins, Pinhal, Novais	1.000\$00
Jesufina Tinoco Malheiro, Caires	1.000\$00
Amélia de Jesus Amorim, Bouro, Sta. Maria	500\$00
Carolina de Jesus Vieira	500\$00
Deolinda da Silva Fernandes	500\$00
Domingos Amaro Sousa Silva	500\$00
Herculano de Jesus Araújo	500\$00
Paulina Ferreira, Bouro, Amares	500\$00

Maria das Dores Soares Pires dos Santos, da Avenida 25 de Abril, Braga, veio a Abadia oferecer a Nossa Senhora uma toalha para o altar mor, em cumprimento duma promessa.

OFERTAS

Ofereceram a Nossa Senhora para as obras do Santuário e das capelas e para as despesas do culto:

Grupo Infantil e Juvenil de Santiago de Gavião, Famalicão	3.185\$00
Artur Joaquim Correia de Oliveira, Lisboa	1.000\$00
José Joaquim de Sá, Canadá	1.000\$00
Manuel José Pires Costinha, Paradela, Valdosende	1.000\$00
Maria de Lurdes Macedo, Bouro, Sta. Maria	1.000\$00
Maria Gomes Soares, Panoias, Braga	1.000\$00

António Pimenta da Silva, Lisboa, entregou 5.000\$00 para pagar a sua assinatura de «A Voz da Abadia» e para as obras do Santuário. Margarida Antunes deu mais 500\$00 pelo tempo que esteve nos quartéis durante a romaria.

VISITA

No dia 2 de Outubro o Grupo Infantil e Juvenil de Santiago de Gavião veio festejar à Abadia o dia do seu 4.º aniversário.

Às dez horas já estavam no terreiro dalém da fonte muitas pessoas que vinham para a festa do passeio-convívio.

Instalaram-se ao lado do ribeiro e gostaram do local: os últimos que foram embora, foi depois de escurecer.

O Padre Manuel Gomes da Costa, de Gavião e seu ex-pároco celebrou-lhes a Eucaristia. Fez um sacrifício muito grande; estava doente e custou-lhe dizer a missa. Tinha pena de lhes ficar a festa do passeio-convívio incompleta e os planos estragados, queriam também assistir à missa por ser domingo.

Almoçaram no terreiro dalém da fonte com a partilha dos farnéis; divertiram-se com jogos e danças; à tarde remataram a festa com sardinha assada.

OBJECTOS PERDIDOS

Foram encontrados uns óculos à porta do Santuário, e uma bolsa pequena de cabedal, mas não tinha dinheiro nem documentos.

Pagaram «A Voz da Abadia»

Eucília Angelina Dias Paredes Vilela, Benfeitora 88	1.000\$00
José Maria Antunes de Macedo, Benfeitor 88	1.000\$00
António José da Silva Fernandes, Benfeitor 88	700\$00
José Joaquim de Sá 88	1.000\$00
João Luís Antunes E. Silva 88	1.000\$00
Arnaldo Esteves 87-88	2.000\$00
Deolinda de Jesus Gonçalves 88	600\$00
Alberto Ribeiro 85-86-87-88	2.150\$00
António Severino Sousa e Costa 88	600\$00
Arminda Rodrigues Pereira 88	1.000\$00
Maria Rosa Fernandes 88	1.000\$00
António José Gonçalves Pimenta 88	600\$00
Evaristo Brito Fernandes pagou 1988 com	600\$00
e deu de oferta para o Santuário	400\$00
João Fernandes	1.000\$00

Caminhando para a criação do Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia

A propósito da exposição — Santuário de Nossa Senhora da Abadia: memória religiosa e cultural de um centro de devoção mariano com mais de oito séculos de

história — no livro de registos de impressões, lê:

«Venerar a Senhora da Abadia é afinal uma festa. Bem haja!

Maria Emília Amaral Teixeira»

E, noutro dia, lê-se: «Fiquei fundamentalmente satisfeito com a exposição sobre a Senhora da Abadia, que é prova de vitalidade que esta confraria sabe im-

primir às suas actividades. Gostei também muito do Museu, pois é uma página importante do conhecimento que as novas gerações podem ter do esforço e abnegação da vida das gentes passadas da Póvoa de Varzim.

9/9/88

Vicente da Silva»

E as fotografias também falam:



Um dos aspectos — ex-votos e loiça — duma das salas de exposição



A gente que passa e admira a exposição

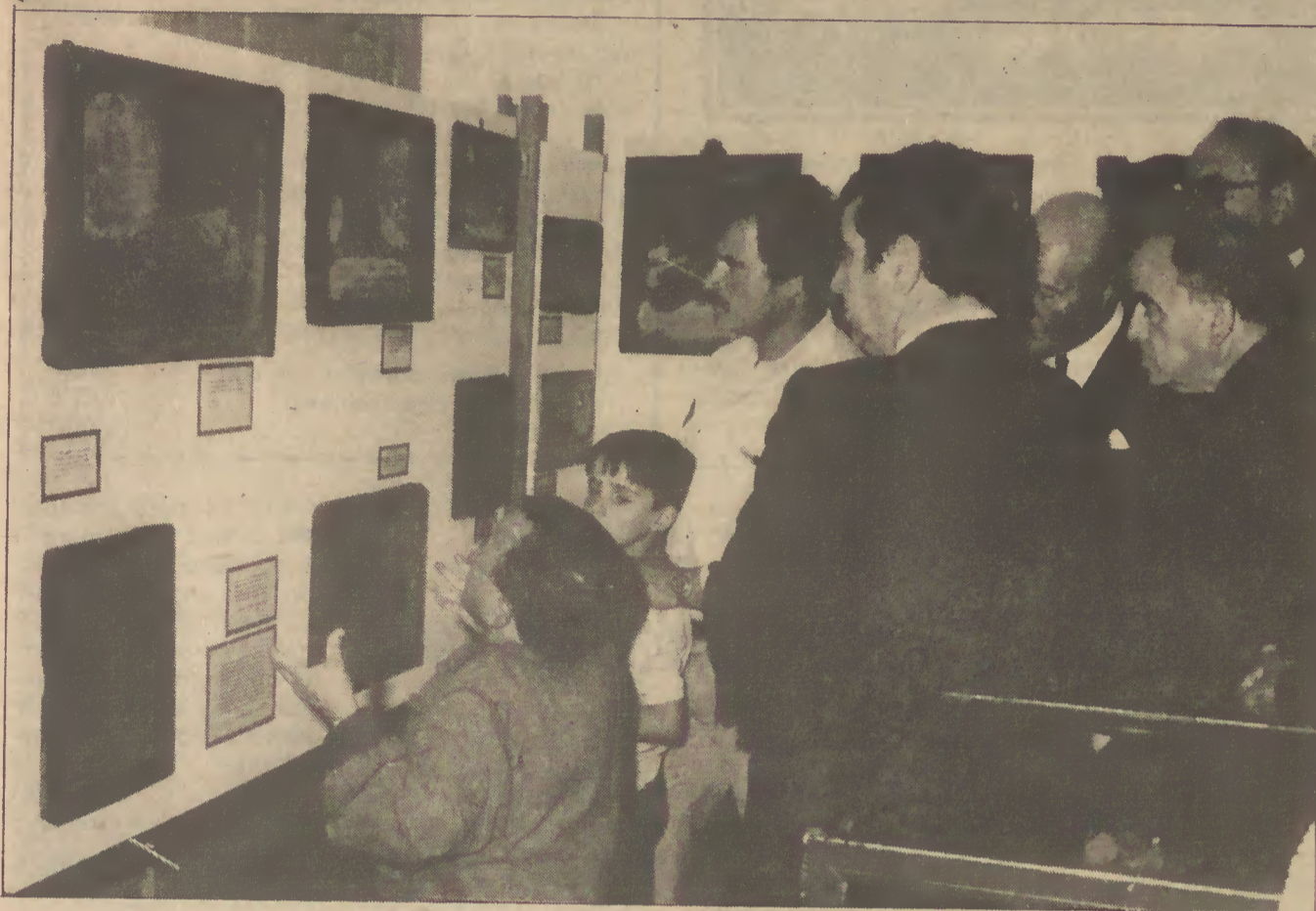
Pensamentos para a quinzena

«Para nós, que nos educamos no culto do respeito pelo homem, têm muito valor os simples encontros que se transformam, por vezes, em festas maravilhosas».

A. S. E.

«Muitos esforçam-se em excesso para conseguir demasiado, quando um pouco bastaria.»

Caminhando para a criação do Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia



Grandes e pequenos escutam com atenção e interesse, a explicação do Sr. Manuel Ferreira Lopes, uma das almas grandes desta exposição. Dela nascerá o Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Que espiritualidade no Santuário da Senhora da Abadia?

(Continuação da 1.ª página)

tuguês, que faz parte do Devocionário redigido em latim, existente na

Biblioteca Nacional de Lisboa (Codice Alcobaçense 85) revela-se de modo expressivo o sentimento religioso dos de-

votos deste santuário. Se o Devocionário traduz a mentalidade religiosa sobre o culto da Virgem difundido por toda a Europa, já o Cântico gradual é uma composição tipicamente portuguesa, composto pelos monges de Santa Maria de Bouro. Atendendo ao conteúdo teológico e litúrgico das orações intercalares a separar um salmo do outro, pode notar-se o carácter ascético e os títulos vários endereçados à Virgem. O homem reconhece-se numa situação de pecado que o impede de avançar no caminho da

salvação e indigno de merecer a misericórdia merecida de Cristo.

Conscientes do valor histórico e litúrgico destes argumentos, apetece-nos dizer que o tom festivo com que são solenizadas as festas em honra da Senhora da Abadia estão na linha da espiritualidade cisterciense vivida por aqueles que nos precederam na fé e no culto à Virgem. Culto de louvor, cantando as glórias de Maria, desenvolvido num clima espiritual festivo — eis a espiritualidade no Santuário da Senhora da Abadia.

Lamego, 5 de Outubro de 1988

Amares

Escola Preparatória vai sair do impasse

O protocolo que vencerá o impasse em que se encontra a desejada construção de uma nova Escola Preparatória em Amares será assinado nos próximos 15 dias — soube ontem a Renascença.

A próxima assinatura do acordo foi confirmada à Câmara Municipal pela Direcção de Equipamentos do Norte.

Recorde-se que ainda há dias a Câmara de Amares esteve reunida com o Governador Civil de Braga, a quem manifestou a sua estranheza pela demora na satisfação de uma necessidade concelhia.

O protocolo a assinar vai permitir à Câmara de Amares avançar com o concurso e adjudicação da obra, correndo as despesas por conta do poder central.

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

1. Publicação

«A Voz da Abadia» 30/9/88

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De conformidade com os artigos 23.º, 24.º e 25.º dos Estatutos, convoco todos os associados da COPACA — Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Amares, CRL, para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede da Cooperativa ou Salão da Casa do Povo de Amares, se o mesmo for cedido para o efeito para o dia 15 de Outubro próximo, pelas 14,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Leitura e aprovação da Acta da Sessão anterior;
- 2.º — Leitura e aprovação dos Relatórios, Balanço e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal dos exercícios dos anos de 1986 e 1987;
- 3.º — Apreciar, discutir e aprovar o Plano de Actividades e Orçamento para 1989;
- 4.º — Eleição dos Órgãos Sociais da COPACA para o próximo triénio;
- 5.º — Outros assuntos de interesse para a Cooperativa (A.D.S. e PLIAA), etc.

AMARES, 21 de Setembro de 1988
O Presidente da Assembleia Geral,
(Assinatura ilegível)



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

ESCAPES?

Consulte a Lista Amarela

ESCAPCAR PÁGINA 9

AGORA COM FÁBRICA PRÓPRIA NA ZONA INDUSTRIAL DA MAIA

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

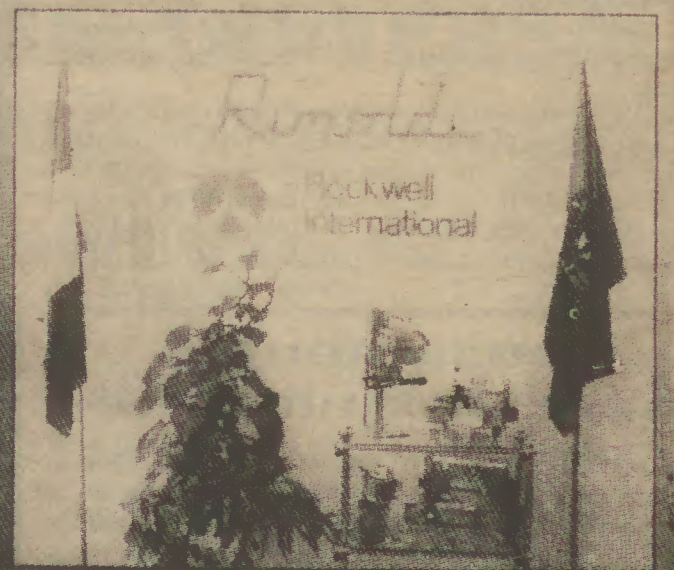
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Remoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
MAQUINAS

SCHMETZ



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815388
R. Constituição, 2286 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

TERRAS DE BOURO

Gerês

OS INCÊNDIOS CONTINUAM

De 27 a 30 de Setembro último, registaram-se novos incêndios na serra do Gerês, desta vez nas zonas de Leonte e da Ermida, onde uma semana antes se havia registado um outro incêndio de grandes proporções.

Ambos os incêndios foram dominados pelos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro.

UM REPARO À «VERDE MINHO»

Quem entra na cidade de Braga ido do Porto, ao chegar à rotunda de Maximinos, junto à estátua de Santos da Cunha—o grande impulsionador da Rodovia—encontra várias placas indi-

cadoras de pontos de interesse naquela cidade e, inclusive, a distância para Caldelas.

Pergunta-se à Comissão Regional de Turismo «Verde Minho» que diz ter no Gerês uma das suas cabeças de cartaz de divulgação turística, se à semelhança de Caldelas, esta estância termal não merecia também a honra de dispor, no referido local, de uma placa alusiva à sua existência...

Ou será que o Gerês, para esse efeito, não é Portugal?...

OBRAS NO CEMITÉRIO

Conforme informamos na devida altura, o cemitério do Gerês passou recentemente por algumas obras de beneficiação nos muros e portão que lhe deram um aspecto mais airoso.

Pena que tais obras não tenham chegado aos muros da parte nova do cemitério e de lamentar que, tal como já por várias vezes aqui o denunciamos, se continua a assistir ao triste espectáculo de mesmo junto à entrada do cemitério, se verem montes de lixo e de lenha.

Não haverá ninguém que resolva este assunto?

ENTÃO, COMO É?

Em 24 de Agosto passado, tivemoas ocasião de

constatar a vergonhosa falta de limpeza existente no mercado nas instalações sanitárias públicas do Gerês.

Nesse mesmo dia, demos conhecimento dessa situação a quem de direito que nos prometeu ir diligenciar no sentido de a mesma ser solucionada quanto antes.

Passado um mês, precisamente no dia 24 de Setembro, tivemos oportunidade para, localmente, averiguar que, na verdade, a incompreensível falta de limpeza naquele local continuava a existir.

Esquecimento ou desleixo? E o que andar para aí a fazer a dita «equipa de limpeza» paga pela Câmara Municipal de Terras de Bouro?

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Como se sabe, o Grupo Desportivo do Gerês não se inscreveu, este ano, na Associação de Futebol de Braga por falta de pessoas interessadas em fazer parte da respectiva direcção, o que não deixa de ser mais uma vergonha para os geresianos.

Enquanto não surgiu ninguém interessado em dirigir o nosso clube, o mesmo já não sucedeu em relação ao aproveitamento oportunístico do seu escasso património pois, sorratei-

ramente, como é seu timbre, alguém se aproveitou e «sugou» a nascente de água que alimentava os balneários do campo de futebol.

Se perguntar não ofende, quem terá sido o habilitado?...

MOVIMENTO TERMAL

Em jeito de compensação relativamente aos meses anteriores, poderá dizer-se que, durante o mês de Setembro, as Termas do Gerês registaram um movimento de aquisitas bastante superior ao de idêntico mês dos anos anteriores.

Para tanto, não terá sido estranho o tempo de autêntico Verão que se fez sentir durante aquele mês.

CASCATA DO GERÊS AO ABANDONO

A cascata do Gerês, até há bem poucos anos, um dos mais belos recantos da nossa serra, onde, por exemplo, Miguel Torga se inspirou em várias das suas obras escritas na nossa estância termal.

Hoje, é um exemplo marcante do estado de degradação total a que o PN

chegou: sem gota de água, cheia de lixo e de lenha, infestada pela praga das mimosas, rodeada de barracos, uma casa clandestina (que cada vez está a crescer mais...) e de leiras toscas, a área da cascata do Gerês em pouco tempo se transformou numa espécie de «bairro de lata», sob os auspícios e o consentimento tácito de quem é pago, pelo Estado, para defender e zelar os interesses do PNPG.

«Até quanto, Catilina, abusarás da nossa paciência?...

A. Moura

VENDE-SE Linda Vivenda

Construção recente de R/chão com garagem, adega e arrumos, 1.º e 2.º andar c/5 quartos, sala comum, 3 WC, etc.

Água de poço e companhia c/ 1300m2 de terreno, ramada e fruteiras.

Bom local. Bom preço. Feira Nova, Amares.

Trata o próprio: Telef. 25679 das 8 às 20 H.



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

RESTAURANTE ABADIA (JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
 - Baptizados
 - Aniversários
 - Reuniões de Curso
 - Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia) 4720 AMARES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

...

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612—TELS. 496738-494378—TELEX 23393 FRAMAQ P—4200 PORTO AGENTES: EM TODO O PAÍS

TERRAS DE BOURO

Chorense

VIDA DE SANTA MARINHA E SUAS IRMÃS

(Continuação do número anterior)

IMAGENS

Há três Imagens de Santa Marinha, todas do séc. XVII: —uma na Capela-mor, posta numa mísula, na parede fronteira; outra no túmulo; e outra para servir na Procissão.

A da Capela-mor foi feita em Lisboa; a do túmulo em Madrid; e a terceira, por um entalhador de Alhariz (1602)—povoação quase contígua, atravessada pela estrada a Verim.

Esta última imagem tem coroa, palma e cruz de prata, oferecida por D. Nicolas Roel e Andrade, que estando em serviço oficial em Lisboa, em 1755, sua casa foi poupada ao trágico terremoto que assolou a cidade, em 1 de Novembro; e como agradecimento, ofereceu a Santa Marinha aqueles adornos em prata.

receu a Santa Marinha aqueles adornos em prata.

Quer na primeira, quer na segunda visita que fiz a Santa Marinha de Águas Santas tive a sorte feliz, e a honra de ser ciceroneado gentilmente pelo Revmo. Cura desta Paróquia.

E das duas vezes, por tão generoso e dedicado cicerone, fui acompanhado ao sítio do Forno. Vamos dar uma imagem deste local e deste monumento.

No próximo número:
O FORNO

Joaquim dos Santos Martins

Souto

O FLAGELO DOS INCÊNDIOS

Mais uma vez o monte de Souto começou a arder; se a sua encosta foi poupada, apenas se deve ao esforço da população soutense, que prontamente se apresentou no local e arduamente lutou, com a ajuda dos Bombeiros de Terras de Bouro e de Amares.

Até, quando esta situação continuará? Quando será que os incendiários reconhecem o mal que provocam a todo o ser humano com

essas atitudes? Pois aqui vai uma lista de malefícios:

1.º Prejudicam directamente os lavradores, queimando-lhes as árvores das suas bouças—o que é um roubo;

2.º Estão a contribuir para a desertificação dos solos, isto é, a continuar assim os nossos montes ficarão sempre carecas.

3.º Estão a suicidar-se lentamente, bem como a toda a humanidade, é que as árvores é que produzem o oxigénio que é um gás que

sem ele ninguém viverá.

Sabem o que está a acontecer actualmente na Etiópia, no Sudão e noutros países africanos, nos quais não chove há muito tempo?

Sabiam que foi o homem que provocou essa situação destruindo grandes zonas florestais que lá existiam há cem anos atrás?

Vale mais prevenir que remediar...

Metam a mão na consciência e previnam esta situação quanto antes.

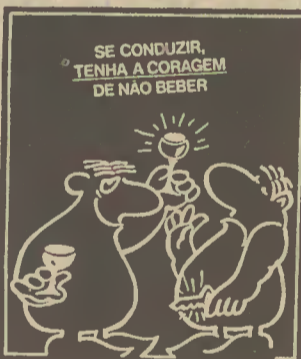
Aproveite para fazer um apelo urgente à Câmara de Amares: a abertura de acessos nos montes é urgente, a fim de que os lavradores possam roçar os matos e trazê-los para fertilizar os campos, também é outra prevenção a tomar.

(C.)

Valdosende

S. MIGUEL

É o nome do Arcaño, que é representado com as balanças, significando a pesagem do bem e do mal,



quando partirmos desta vida. A sua devoção é tradicionalmente popular. Festeja-se a 29 de Setembro, data tomada pelos agricultores como marco para diversas coisas, como fins de águas, abertura de caminhos etc.. Por outro lado, e por as colheitas estarem prontas foi dado o nome da sua recolha; assim é vulgar ouvir-se «recolher o S. Miguel».

Este ano, não fugiu à regra. O tempo tem estado bom, até demais. Assim tudo tem corrido bem, exepctuando as vindimas que este ano não dão muito gosto de fazer, já que as uvas são poucas. No entanto, estamos de acordo com o adágio «haja saúde para beber o que há».

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagou a sua assinatura o assinante n.º 6020, sr. João Fernandes, residente na rua de Longwy, 127 NIEDERCON — LUXEMBURGO. Bem haja.

ANIVERSÁRIO

Fizeram anos: —no dia 7 Manuel Costinha Névoa e no dia 10 sua irmã Carmen Costinha Névoa Pereira. Parabéns e felicidades. Augusto Vieira da Rocha, residente em Ballaucurt — França.

De visita a familiares e à sua Terra Natal que é Vilar-do-Monte, estiveram os irmãos Américo e Manuel residentes em França. Que tenham feito boa viagem de regresso são os nossos votos.

Covide

Centro Social de Covide amplia instalações

Está a sofrer obras de ampliação o Centro Social e paroquial de Covide, em Terras de Bouro.

As obras respeitam essencialmente à construção de um espaço para a terceira idade e de molde a não obrigar os utentes com dificuldades de deslocação a utilizarem o piso superior do Centro.

Actualmente o Centro Social e Paroquial de Covide acolhe 10 idosos internos e presta assistência domiciliária a mais quatro. Mas pretende alargar a sua acção a outras freguesias do concelho.

Uma outra actividade que o Centro desenvolve prende-se com o artesanato. Principalmente voltado para a tecelagem, a fição e as confecções e bordados.

Na sua escola de artesanato decorre um curso de formação profissional frequentado por 20 jovens. Mas há ainda 8 jovens no ACAI, 11 no ATL de longa duração, 8 no ATJ e 3 no ATD.

A fim de ampliar os seus espaços, o Centro vai construir 3 pavilhões num local chamado Seixos Brancos, à margem da estrada que liga as freguesias de Covide e S. João do Campo.

Os pavilhões destinam-se a oficinas de carpintaria, cestaria e tecelagem, fição e bordados.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

Pensão UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS DE CALDELAS

Telefones 36236/36286
4720 AMARES

VENDE-SE

Terreno para Vivenda
(NA FEIRA NOVA)

Em frente à Escola Secundária

TELEF.: 962116 Red. BRAGA

CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalo Macedo

TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO,
PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio
Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

ESTAMOS EM CONTACTOS
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO

TERRAS DE BOURO

Moimenta

Quem conheceu há 32 anos para trás a sede do Concelho de Terras de Bouro?

Quem a conheceu diz assim: A luz era de candeeiros de petróleo, não havia acessos de estradas para as freguesias, o lugar de Covas apenas tinha meia dúzia de casas, etc.

A partir de 1956, começou a arrancar o progresso na vila, começando pela construção da primeira cabine de electricidade, que já foi demolida.

Aspecto da serração

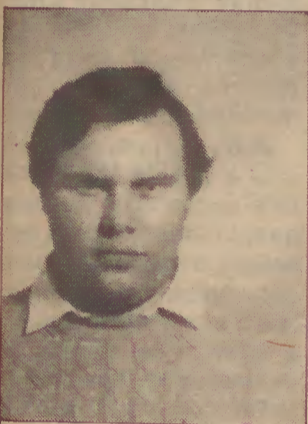


E agora? Agora sim. Já há a serração Silva Amaro, Lda., de madeira, para

construção civil e mobiliário, vigeamento em eucalipto, paletes, etc. E muito mais.

Campo

CAMPO ESTÁ DE LUTO



Faleceu o nosso correspondente Fernando Pires da freguesia do Campo, num brutal acidente de mota.

Nesse mesmo acidente faleceu na altura o seu irmão António, vindo a falecer no passado dia 9 o Fernando.

O nosso querido amigo e colaborador ficou em estado crítico durante vários dias e não resistiu aos vários ferimentos, passando desta vida terrena para a vida eterna.

É chocante, e terrível quando isto acontece nestas circunstâncias, mas este é o mundo que terá que ser encarado dentro do possível; vão aqui expressos os sentidos pêsames da direcção deste Jornal nesta hora de extrema dor para os seus pais e familiares que ficam sem dois filhos ainda na flor da idade que muito tinham

para dar a seus pais, e ao seu concelho que fica mais pobre com estas perdas.

Que o Senhor os receba na sua glória celestial.

J.S.

*SER PAI
É SER
RESPONSÁVEL!
POR ISSO...*

**comigo o miúdo
vai sempre atrás
EU AMO-O**

MÊS DE OUTUBRO

MÊS DO ROSÁRIO

À Senhora do Rosário

*O Rosário Vos rezo
Para minha salvação
É isto que Vos eu peço
Senhora da Conceição.*

*Rezemos nós em família
o terço com devoção
Ó Senhora da Abadia
Ouví nossa oração.*

*Nesta minha oração,
Vós nos podeis proteger
Nas horas de aflição
Só Vós nos podeis valer.*

*Não nos devemos deitar,
Sem rezar — Avé Maria!
Agradecendo assim,
À Senhora da Abadia,
Todo o nosso trabalho,
Pão nosso de cada dia.*

Crispim de Vilar



Uma excelente pastelaria

BAR PASTELARIA SUÍÇA

De António Fernandes e José Fernandes, com toda a qualidade de pastelaria, bolos para casamentos, baptizados e aniversários.

Há ou não progresso no concelho de Terras de Bouro?

Mais ainda: O Grupo Desportivo de Terras de Bouro também já tem uma carrinha para transportar os seus atletas. Sobre o Grupo Desportivo no próximo número, se Deus quiser, direi mais alguma coisa, e sobre o progresso deste concelho.

C.

Esclarecimento que se impõe

Nos arrazoados da nossa autoria que vimos publicando neste jornal têm saído, ultimamente, algumas arrelhadoras gralhas tipográficas das quais, apesar de não assumirmos qualquer responsabilidade, apresentamos as nossa desculpas aos leitores.

Então, o título daquela local publicada no último número sobre os fundos perdidos, as pessoas de boa fé por certo que logo se aperceberam que aquilo que se pretendia dizer era que os Fundos perdidos vão para Caldelas, e Vidago,

já que a regra da concordância, em género e número, entre o sujeito e o predicado, que sabemos, ainda não foi alterada...

Contudo, consta-nos que há para aí alguns pseudo-escritas que, à falta de outro pretexto ou melhor argumentação, vêm tecendo comentários mais ou menos picarescos sobre tais gralhas e como se as mesmas fossem da nossa responsabilidade.

Para esse (s), e porque sempre apreciamos a modéstia, não estamos interessados em lhe(s) dar conhe-

cimento—porque isso não merece(m)—da nossa sólida formação humanística e académica, bem como do simples mas curioso portmomenor de que não deverá ser por acaso que há 20 anos—e com a competência, até agora, nunca posta em causa—exercemos a função, quer no ensino preparatório, quer no ensino secundário, de professor... de Português.

Para ele(s), pois, o nosso: —«Pai, perdoai-lhe(s) porque não sabe(m) o que diz(em).

Ou então, bem mais à portuguesa—Que cresça (m) e apareça (m)!...

A. Moura



SANTUÁRIO DE N.ª S.ª DA ABADIA • AMARES

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES



Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

Presidente da Câmara peremptório:

O Gerês e o seu concelho vão deixar a "Verde Minho"

A tarde, quente mas suave, daquele inesquecível mês de Agosto, ia avançando e os assuntos a discutir com o nosso interlocutor eram como as cerejas: Vinham, em catadupe, uns atrás dos outros.

Perante tão soberana oportunidade, que de modo algum nos interessava enjeitar, quisemos «espremer o limão» dos anunciados projectos re-

atraso em relação ao previsto.

Essa ponte irá ligar as duas margens do rio Gerês, entre o campo da Arnaçó e as oliveiras do Fundo do Gerês. Depois de construída a ponte, iremos de imediato avançar com a construção do novo posto da G.N.R. e do posto de abastecimento de combustíveis nos terrenos da Arnaçó.

A.M. — *Acha que, pelos contactos certamente já estabelecidos com a Empresa Hoteleira, haverá da parte dela receptividade a esse projecto, conhecida como é a sua tendência para ser avessa a qualquer mudança?*

P.C. — Ultimamente, tendo sentido alguma dificuldade em estabelecer contactos com os responsáveis da Empresa Hoteleira pelo facto de se encontrarem a braços com o processo de divisão de partilhas.

Creio que, neste momento, esse problema está praticamente resolvido, tendo a parte do Gerês sido atribuída, segundo julgo, ao Dr. Lito Gomes de Almeida, actual presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Sendo ele uma pessoa que tem uma atitude de diálogo, espero que esse diálogo, a partir de agora, se intensifique e seja profícuo.

A.M. — *Mudando agora de tema, e estando o Gerês a tornar-se, cada vez mais, numa estância turística, isso pressupõe que, para tanto, existam as necessárias infraestruturas, nomeadamente a qualidade dos serviços prestados nas unidades hoteleiras, aqui praticamente inexistente.*

É certo que a «Verde Minho» tem organizado um ou outro curso de hotelaria, mas os seus resultados não se vêem. Aliás, o papel desempenhado por aquela Comissão Regional de Turismo no Gerês deixa

muíto a desejar. De estranhar, até, que fazendo a Câmara de Terras de Bouro parte dessa familiarizada Comissão, tenha contemporizado com tal situação. Porquê?

P.C. — Sobre esse assunto quero dizer, antes de mais, que a Câmara de Terras de Bouro, para já, ainda faz parte da «Verde Minho».

Relativamente à formação hoteleira nós dispomos, no nosso concelho, de professores exímios em hotelaria porque, de um modo geral, quem serve os grandes hotéis deste país, em termos de cozinheiros e não só, é gente de Terras de Bouro.

Por outro lado, há que reconhecer também que as pessoas que trabalham nas unidades hoteleiras do Gerês e não só, não têm manifestado a humildade suficiente para reconhecer que não estão preparados para oferecer qualidade no serviço de hotelaria.

Mas essa qualidade não pode ser oferecida através da frequência dos cursos até agora organizados pela «Verde Minho», já que os mesmos têm sido autênticos logros, devido a serem ministrados por pessoas que não têm preparação nenhuma e apenas estão preparados para sacar os dinheiros à CEE. Isto foi o que aconteceu até à data e, lamentavelmente, a Câmara de Terras de Bouro foi empurrada para uma situação dessas, tendo dispendido dinheiro na or-

ganização desses cursos devido neles estarem inscritos 20 e tal jovens deste concelho.

Em má hora o fizemos pois face a uma «Verde Minho» sem responsabilidade absolutamente nenhuma, as coisas processaram-se, o dinheiro foi gasto e os alunos creio que não ficaram suficientemente preparados.

A.M. — *Se assim é, que alternativas propõe para a resolução deste problema?*

P.C. — Em minha opinião deverá ser a Câmara a organizar esses cursos, a sério, ministrados por pessoal devidamente preparado, inclusive por gente do nosso concelho que trabalha nos melhores hotéis deste país.

Até aqui no Gerês, com a prata da casa, poderemos organizar cursos de hotelaria de alta qualidade para corresponder às exigências da Europa. O que é necessário, como disse, é que as pessoas desde as casas mais modestas às mais luxuosas, sintam a humildade bastante para frequentar esses cursos, pois hoje o Gerês já está a ser solicitado por pessoas vindas das mais diversas partes do Mundo que estão habituadas à qualidade dos serviços e não discutem preços. E o Gerês só poderá exigir preços desde que ofereça qualidade.

A.M. — *E quando irá a Câmara deitar ombros a essa iniciativa?*

P.C. — Já começamos a sensibilizar diversas en-

tidades e agora, a curto prazo, iremos reunir com toda a gente do Gerês ligada à hotelaria, para todos conversarmos e não haja ninguém que fuja às responsabilidades em ordem à construção do futuro do Gerês, que estará no turismo da Europa que vem aí.

Com as condições que o Gerês já possui no domínio da hotelaria, em muito superiores às do pretendo turismo de habitação acrescidas dos atractivos naturais de que dispõe, é chegada a hora de, todos juntos, nos prepararmos para sabermos receber, com qualidade, quem nos visita.

A.M. — *Ainda em relação à «Verde Minho», infere-se das suas palavras que, no mínimo, não está satisfeito com a sua actual situação. Apesar disso, a Câmara que dirige continua a fazer parte da referida Comissão de Turismo...*

P.C. — Realmente, o vínculo que temos à «Verde Minho» só nos está a degradar.

Esta questão, aliás, já foi abordada numa reunião da Assembleia Municipal e só não foi votada essa deliberação por se entender que neste processo, deveriam também ser ouvidas as pessoas ligadas ao turismo no Gerês. Como sabemos que tais pessoas estão dentro da realidade, estamos convencidos que vão aderir à ideia favoravelmente.

Da nossa parte, estamos convictos de que não poderemos permanecer, nem mais um minuto, na «Verde Minho», sob pena de estarmos a degradar a nossa imagem.

A.M. — *Isso significará, então, que iremos ficar sozinhos e isolados, em termos de turismo?*

P.C. — A partir da desvinculação da «Verde Minho» irá ser feito o «ponto da situação» e certamente que algumas sugestões irão ser apresentadas.

Por outro lado, estamos certos de que através de um protocolo a celebrar com a SOPETE, da Póvoa do Varzim (já por nós abordada para o efeito), com as Comissões de Turismo de Guimarães e do Alto Minho, e com o apoio que pretendemos do próprio ministério, iremos suprir e neutralizar todos os malefícios que nos advieram com a nossa entrada na «Verde Minho», já que a sua acção, até agora, tem sido péssima e inteiramente negativa.

Continua

Entrevista de AGOSTINHO DE MOURA

lativos ao Gerês que a Câmara Municipal de Terras de Bouro havia, oportunamente, feito questão de propalar aos quatro ventos mas que — a verdade seja dita — não conseguiram entusiasmar nem convencer, por aí além, uma parte significativa dos geresianos.

Talvez que, calejados pela dura experiência de tantos anos a fio sem que, da parte do município terrabourense, se tenta vislumbrado qualquer acção inovadora em prol desta terra, que, quer se queira, quer não é, de há muito, o grande e o único emblema do concelho, talvez, por tudo isso é que, de uma maneira geral, os geresianos estão de pé atrás em tudo ou quase tudo o que se relacione com a sua Câmara Municipal.

Ao jornalista porém, embora geresiano — com muita honra e com a graça de Deus, como dizem os poveiros — para além de registar tal facto não lhe compete, nestas circunstâncias, analisá-lo e dossecá-lo friamente. Haverá, também aqui, mais marés do que marinhos...

Importava, isso sim, e em termos jornalísticos, aprofundar o leque dos tais projectos em carteira. E assim, começámos por, incisivamente, perguntar ao dr. José de Araújo:

A.M. — *Para além dos projectos já abordados, que projectos mais terá a Câmara em relação ao Gerês?*

P.C. — Na realidade, termos outros projectos que irão valorizar imenso o Gerês, nomeadamente a variante, cuja ponte está já adjudicada por 8 mil e tal contos a um empreiteiro de Rio Caldo e que neste momento (Agosto) já deveria ter arrancado pois já leva um mês de

Quanto à parte da variante que ligará a Chã da Ermida à ponte, estamos em negociações adiantadas com todos os proprietários dos terrenos a expropriar e até à data, parece-nos que não temos motivos para preocupações.

Numa 2.ª fase, a variante seguirá em sentido norte ainda pelos terrenos da Arnaçó, junto à margem esquerda do rio, entrando nos terrenos da Empresa Hoteleira (antiga garagem, sucursal do Hotel Universal e antiga padaria) atravessará a actual ponte à pensão com o mesmo nome, passará para os terrenos da Empresa das Águas, nas traseiras dos prédios degradados entre a Pensão Jardim e o balneário de 1.ª classe, até desembocar junto à entrada do Parque Tude de Sousa.



Vista panorâmica das Termas do Gerês que irá ser completamente transformada com a construção da variante